

MATO GROSSO

Mais de 20 obras públicas na área da saúde encontram-se paradas

>> **Pollyana Araújo**
G1 MT

Um total de 748 obras públicas estão paralisadas em todo o estado. Algumas delas há mais de cinco anos, conforme dados do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Dessas obras inacabadas, 24 são de unidades públicas da saúde, sendo que oito delas em Tangará da Serra. A maioria delas faz parte de um complexo hospitalar que tiveram início em 2009, naquele município, mas já foram interrompidas por duas vezes.

Além da construção de hospitais, várias cidades mato-grossenses estão com obras de postos do Programa de Saúde Família (PSFs), de Unidades Básicas de Saúde (UBS), de pronto-atendimentos, e a reforma e ampliação de unidades de saúde.

No comando da Secretaria de Saúde de Tangará da Serra há sete meses, Luciléia Oliveira Rodrigues disse que a obra do hospital está parada por falta de projetos básicos, mas que eles estão sendo elaborados pela Secretaria Municipal de Planejamento. “Foi dado início às obras, mas verificamos que

estava faltando alguns projetos básicos. Agora, vamos encaminhar esses projetos para a Vigilância Sanitária”, afirmou.

A previsão, segundo ela, é de que o processo licitatório para a contratação de uma empresa para executar a obra do hospital que deverá ter 100 leitos de enfermaria e da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) seja realizado no início do ano que vem. Após de iniciada, a obra deve ser concluída no primeiro semestre de 2015, segundo estimativa da prefeitura da cidade.

Uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) também deve ser construída no mesmo espaço que o hospital denominado ‘Arlete Brito’, de acordo com a secretária. “São várias obras em um lugar só”, afirmou. Porém, ela alegou que algumas obras estão em andamento e que a prefeitura não teria dado baixa no sistema Geo-Obras, do TCE.

Assim como a maioria dos municípios do interior do estado, Tangará da Serra enfrenta problemas na área da saúde. Apenas 32% da população recebe atendimento de atenção básica de saúde e, de acordo com a secretária, algumas me-



Dessas obras que estão paradas, oito são em Tangará da Serra

das vem sendo tomadas para melhorar essa questão. Uma delas é a contratação de mais 22 médicos. Vinte e um deles são do programa Mais Médicos, do governo federal, e os demais foram contratados pelo município. “Agora, o nosso desafio é melhorar a estrutura, pois não basta apenas ter médicos, é preciso estrutura”, afirmou.

Já em Canarana, três unida-

des do Programa de Saúde da Família estão paradas. Além dessas obras paradas em Tangará da Serra e em Canarana, outros hospitais cuja obra não foi concluída não foram incluídos no sistema do TCE, entre eles o Hospital Central de Cuiabá. A obra desse hospital começou há 30 anos e até hoje encontra-se inacabada.

A construção de cerca de

19 mil metros quadrados teve início em março de 1985 e, dois anos depois, foi suspensa por suspeita de desvio de verba. Em 2003, o Ministério Público Federal (MPF) moveu uma ação judicial pedindo que os responsáveis devolvessem cerca de R\$ 14 milhões aos cofres públicos e, além disso, obriga o governo do estado a concluir as obras.

DIFERENTE É SER CONSCIENTE.

MATRÍCULAS ABERTAS

ATEC
EDUCANDO PARA A VIDA
85 3326 . 2792

SISTEMA DE ENSINO POSITIVO